



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agecom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**21 e 22 de dezembro de 2024**

**DC Revista, AN Revista e Santa Revista (21.12 – 27.12.2024)**

**Capa e Cidadania**

**"AS MULHERES DO NATAL"**

As mulheres do natal / Voluntariado / Fran Borges / Universidade Federal de Santa Catarina



>> CAPA | CIDADANIA



## AS MULHERES DO NATAL

Representando mais da metade dos oito milhões de voluntários do Brasil, elas distribuem esperança e solidariedade ao mesmo tempo em que se empoderam

“

O voluntariado proporciona um sentido de propósito, gerando um ciclo positivo de bem-estar tanto para quem recebe quanto para quem doa

**ANA PAULA DE SOUZA PEREIRA,**  
presidente,  
Amor que Transforma SC

### ANGELA BASTOS

No Brasil, se diz Papai Noel. Na França e Itália, o nome do personagem natalino que distribui presentes é Pere Noel e Babbo Natale, respectivamente, e ambos seguem o modelo masculino. Na Alemanha, Papai Noel é chamado de Weihnachtsman; enquanto na Polônia se diz Mikulas. Mas sendo essa figura originalmente masculina e inspirada em São Nicolau, bispo católico do século 14 que viveu em Mira, cidade da Turquia, por que são as mulheres que fazem a diferença com seu voluntariado no Natal de muitas pessoas?

Hoje, elas representam mais da metade

do grupo de cerca de 8 milhões de pessoas que atuam como voluntários no Brasil. Além dos afazeres domésticos e do cuidado de outras pessoas, elas encontram tempo para promover solidariedade e ajudar o próximo por meio do voluntariado.

Verdade que a realidade tem mudado nos últimos anos, mas o voluntariado sempre esteve ligado ao universo feminino, uma vez que valores como cuidado e responsabilidade são historicamente atribuídos às mulheres.

Além de ser uma das formas de exercer a cidadania, o voluntariado também é uma ferramenta de empoderamento feminino. É o que sugere Camila Soares, uma das fundadoras da Casa Múltiplas, no Centro de Florianópolis, empresa formada por

empreendedoras dedicadas a apoiar outras empreendedoras.

O lugar nasceu para criar um ambiente inclusivo e seguro, onde as mulheres possam se encontrar, conectar e desenvolver seus projetos. No espaço colaborativo se reúnem cerca de 20 marcas comandadas por mulheres. Camila está diretamente ligada ao projeto Pode Crer, do Instituto Padre Wilson Groh.

— Uma vez por mês, o espaço recebe as meninas e elas entram em contato com empreendedoras para conversar sobre diferentes atividades. Pelo menos 70 adolescentes já passaram aqui e tiveram oportunidade de conhecer experiências que mais tarde podem resultar em oportunidade de trabalho — diz.



Camila Soares, uma das fundadoras da Casa Múltiplas, de Florianópolis: é uma empresa dedicada a apoiar outras empreendedoras

O Pode Crer é uma iniciativa própria voltada à formação de crianças, adolescentes e jovens, que vivem nas periferias de Florianópolis e que se interessam pelo mundo da tecnologia. De participação gratuita, sempre nos dias da semana em contraturno escolar, o programa oferece aulas de inglês, comunicação e marketing, programação, design, além de tarefas que desenvolvem habilidades socioemocionais e técnicas, essenciais no atual mercado de trabalho, em especial o ecossistema de tecnologia e inovação da Grande Florianópolis.

— Nosso trabalho é totalmente voluntário e abriga mulheres que fazem várias atividades. Primamos pelo autodesenvolvimento, autoconhecimento e autocuidado — explica Camila.

A proximidade do fim do ano colocou Casa Múltiplas no ritmo das festas com oficinas, cursos e palestras. No dia 12, houve uma atividade para aprendizado de técnicas de aquarela para confecção de cartões de Natal. Também houve contação de histórias e escrita de cartinhas para o Papai Noel. Além de preparo de brunch de Natal e degustação. Ainda teve oficina de

quadrinhos com pedrarias.

— Nosso objetivo é proporcionar para as mulheres um espaço onde possam ensinar e aprender — diz Camila.

#### KIT PARA BEBÊS E ALIMENTOS PARA IDOSOS

Fran Borges é funcionária pública aposentada. Com experiência em voluntariado em grupos da Universidade Federal de Santa Catarina e no Sesc, considerou a ideia de reunir amigas que também participavam de atividades similares. É o oitavo ano de um grupo formado por 15 mulheres que se encontram periodicamente.

— Fizemos um trabalho de formiguinha, sem divulgação. Mas presente ao longo do ano, como Dia das Mães, Dia das Crianças, Natal e Páscoa. Em média, distribuimos 15 enxovais de bebê por mês — conta.

Além disso, distribuem alimentos, frutas, legumes, produtos de limpeza e brinquedos. A maioria dos donativos são direcionados para entidades que chegam com demandas de pessoas conhecidas das integrantes do grupo, como casas para idosos e creches.

As voluntárias da costura utilizam retalhos de tecidos adquiridos em lojas, como malharias, e fazem toalhinhas, babadores, mantinhas. Mas o grupo também abraçou outras causas, como festinhas para entidades como hospital psiquiátrico, e doação de material de limpeza para casas de passagem.

— Temos uma caixinha do grupo. A cada mês arrecadamos R\$ 50 de cada companheira e guardamos para alguma finalidade.

Fran brinca que, vez que outra, recorre “aos universitários”.

— Peço ajuda no grupo de amigas. Sinto que assim a gente vai envolvendo outras mulheres nas ações — explica.

Para este Natal, o grupo presenteou uma creche no bairro Forquilha, em São José, na Grande Florianópolis: além de brinquedos para as crianças pequenas, elas direcionaram o olhar para adolescentes que no contraturno escolar ajudam a cuidar das crianças.

— Os pais das meninas estavam preocupados pois elas estavam sem atividade. Para compensá-las, as mulheres do grupo optaram por dar presentes. Mas não ficou só nisso: a gente organizou um café para passar uma tarde com elas — explica Fran.

#### MAMÃES NOÉIS DISTRIBUEM ESPERANÇA POR ONDE PASSAM

Outra organização tocada por mulheres é a Amor que Transforma SC. São 24 anos de solidariedade. O projeto é sustentado por doações e, acima de tudo, por amor. Composto por 42 dedicadas voluntárias, tem como objetivo levar um pouco

de esperança e de apoio a quem precisa. Apesar de ainda não ser uma ONG formalizada, devido às exigências, atua com contribuições da comunidade, bazares beneficentes e outras atividades de arrecadação visando famílias em situação de vulnerabilidade.

— Nosso calendário anual é marcado por importantes campanhas, incluindo o Natal, distribuição de material escolar, celebrações de Páscoa, campanhas de inverno e o Dia das Crianças. No entanto, nossa atuação se estende por todo o ano, oferecendo doações, alimentos e, principalmente, acolhimento — explica Patrícia Aguiar, que faz parte do projeto que atende comunidades em São José e Palhoça.

— Somos verdadeiras Mamães Noéis, pois somos incansáveis em atender bem a cada família — diz a empresária Patrícia.

Atualmente, o projeto tem uma sede localizada no bairro Potecas, em São José. Para melhor atender às famílias, o imóvel está sendo reformado. O objetivo é criar um espaço mais organizado, ainda que a prioridade seja levar auxílio e distribuir carinho.

— Nós acreditamos no poder da união e da solidariedade para transformar vidas. Como formiguinhas que não cansam de andar para um lado e para o outro, nos dedicamos a fazer um gesto de cada vez e a construir um mundo melhor — sugere Patrícia.

#### ENGAJAMENTO FEMININO GERA CICLO POSITIVO

Para Ana Paula de Souza Pereira, presidente do Amor que Transforma SC, o papel das mulheres no voluntariado é essencial para o sucesso de projetos sociais. O engajamento não só possibilita que elas contribuam com suas habilidades, mas com que tragam uma profunda capacidade de empatia e de compaixão enriquecendo o impacto das ações desenvolvidas.

— O voluntariado proporciona um sentido de propósito, gerando um ciclo positivo de bem-estar tanto para quem recebe quanto para quem doa — observa a presidente.

Conforme Ana Paula, muitas participantes do Amor que Transforma relatam que encontram no voluntariado uma forma de superar desafios pessoais, como a depressão. Os encontros, o desenvolvimento das atividades e o engajamento oferecem oportunidade de crescimento pessoal, criando laços de amizade e de solidariedade fortalecedores.

— O engajamento feminino acaba como uma mão dupla: a mulher ajuda e é ajudada. Se por um lado ajuda a transformar a vida das pessoas, também são positivamente ajudadas nas suas próprias vidas — diz Ana Paula.

Com isso, há ao longo do ano a renovação do espírito natalino, que é de amor.

# CLIPPING DIGITAL

21/12

[Andressa Hadad é Confirmada como Diretora do Hospital Ruth Cardoso em Balneário Camboriú](#)

[Ciência ocidental precisa dialogar com conhecimentos indígenas Entenda a polêmica envolvendo estudantes da UFSC e o influenciador Sérgio Sacani](#)

[Novo estudo revela indicadores simples para medir o sucesso da regeneração florestal na Amazônia](#)

[O que esperar da entrada da obra de Oswald de Andrade em domínio público? Quase nada](#)

[Por que definição sobre expansão de 3,2 mil hectares em Joinville ficou para 2025](#)

[UFG adere à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza; entenda](#)

22/12

[Seguem obras para curso de Medicina em Curitiba](#)  
["Seguimos focados em projetos e no desenvolvimento"](#)